

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA  
DE 07 A 14 DE SETEMBRO DE 1981  
Nº 161 - CIRCULAÇÃO INTERNA



# Aconteceu

**CEDI**

**Centro Ecumênico de Documentação e Informação**

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro  
Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo



TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

DIRETOR

Domício Pereira de Matos

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Alberto Ricardo

Letícia Cotrim

Zwinglio Mota Dias

Carlos Rodrigues Brandão

Jether Pereira Ramalho

Eliseu Lopes

Henrique Pereira Junior

Carlos Mesters

Beatriz Araújo Martins

CEDI

COORDENADOR DAS PUBLICAÇÕES  
Paulo Cezar Loureiro Botas

EDITOR DO ACONTECEU  
José Ricardo Ramalho

COLABORADOR NA SEÇÃO ÍNDIOS  
Rubem Thomaz de Almeida

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 300,00  
Assinatura de apoio: Cr\$ 1.200,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio  
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

Caixa Postal 16.082  
22221 - Rio de Janeiro - RJ

## TRABALHADORES URBANOS

### COMISSÃO PRÓ-CUT RECOMENDA MANIFESTAÇÃO SONORA NO 1º DE OUTUBRO

Os 56 membros da comissão Pró-CUT (Central Única de Trabalhadores), reunidos ontem, em Brasília, durante o dia todo, recomendaram que o "Dia Nacional da Luta", a 1ª de outubro, seja comemorado com a entrega de um documento ao presidente da República, contendo as reivindicações dos trabalhadores, manifestações públicas em todo o País pelos sindicatos e a recomendação, ao povo, para que faça uma "manifestação sonora" (tocar buzina, bater em panela e produzir outros tipos de barulho). A Comissão Pró-CUT recomendou também aos sindicatos de trabalhadores de todo o País que realizem assembléias até o dia 26 de setembro, para discussão das resoluções da 1ª Conclat (Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras) e o encaminhamento do "Dia Nacional da Luta". Para este dia recomendou também aos trabalhadores rurais que façam manifestações ao meio-dia e, nos centros urbanos, entre 17 e 19 horas. Participaram da reunião, entre outros, os presidentes do PT, Luis Ignácio da Silva, do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, Arnaldo Gonçalves, e da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas de São Paulo, Hugo Peres. (ESP - 12/9/81)

### ATO DE PROTESTO NO RIO CONDENA PACOTE DA PREVIDÊNCIA

Dirigentes sindicais e aposentados promoveram ontem, no Rio, uma assembléia a que compareceram mais de 300 representantes das diversas categorias de trabalhadores, para condenar o "pacote" da Previdência Social. Durante o encontro, foi avaliado o resultado da campanha a nível nacional, ficando acertada a realização, segunda-feira, na Cinelândia, de um ato público de protesto contra o projeto do governo. Para este ato já confirmaram presença representantes da OAB, ABI e parlamentares de quase todos os partidos, inclusive do PDS, além de lideranças sindicais. (ESP - 12/09/81)

### NO PARANÁ, GREVE DE PROFESSORES

Depois de tentar, inutilmente, negociar reivindicações com o governo estadual durante quase um mês, os professores da rede estadual de 1ª e 2ª graus do Paraná vão entrar em greve amanhã, por tempo indeterminado. A paralisação foi decidida em assembléia-geral dos professores no final de agosto, reivindicando piso de três salários mínimos, reajustes semestrais e cumprimento do Estatuto do Magistério. (ESP - 13/09/81)

## TRABALHADORES RURAIS

### PRESIDENTE DA CONTAG ANALISA PROBLEMAS DE TERRA NO BRASIL

Ao analisar os conflitos de terra no País, o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores (Contag), José Francisco da Silva, afirmou que "a repressão, antes por parte do governo, através de medidas de exceção, hoje pelo grupo econômico latifundiário, através de jagunços, em cima dos trabalhadores, tem um limite". "Por uma questão de sobrevivência, o pessoal vai lutar", disse o dirigente sindical, observando, porém, que "o remédio deve ser encontrado através de um processo democrático", com a mudança do modelo econômico e com a implantação de um programa de reforma agrária "ampla, maciça e de forma imediata". "Com esse modelo econômico, o País chegou numa encruzilhada. Os trabalhadores, inconformados, vão para a rua e o pessoal da posse, quando não tem mais jeito, luta para permanecer. O pessoal aguenta tudo, até admite ser pobre, passa privações, mas a sobrevivência fala mais alto", acrescentou José Francisco da Silva. (FSP - 13/09/81)

### CENTRO PROMOVE SEMINÁRIO PARA TRABALHADORES RURAIS

Nos dias 11, 12 e 13 realizou-se no Recife o Seminário de Formação e Informação de Trabalhadores Rurais, promovido pelo CENTRO (Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural) presidido por Manoel da Conceição. Desse seminário participaram cerca de 150 sindicalistas rurais, a maioria de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba, que



discutiram as principais dificuldades que encontram em construir um sindicalismo democrático, combativo e organizado, que unifique a base e a direção na luta prática de defesa dos trabalhadores e que seja independente do Estado, dos patrões e com autonomia frente aos partidos políticos. Estiveram presentes, relatando experiências e estimulando discussões, Luis Inácio da Silva, o Lula; Ranulfo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém-PA; o Padre José Servat, da A. C. R.; e Herbert de Souza, diretor do IBASE.

#### TRABALHADOR RURAL COMEÇA LUTA PELA UNIFICAÇÃO DE SALÁRIOS NA ZONA DA MATA

Trinta e dois sindicatos de trabalhadores rurais - dos 42 existentes na zona canavieira - deflagraram, a partir de hoje, a campanha salarial deste ano. Reivindicam aumento de salários com base no INPC de outubro e mais 12% de produtividade, o que significa vencimentos mensais de Cr\$ 13 mil 693 para os lavradores. A campanha dos agricultores da Zona da Mata apresenta uma novidade: a luta pela unificação de salários, tomando o mais alto como base, já que os que trabalham em engenhos em cidades da área metropolitana recebem benefícios maiores do que nos outros municípios. Os agricultores querem cumprimento da Lei de Sítio, que estabelece que o usineiro dê áreas de até dois hectares, para que plantem lavouras de subsistência. (JB - 09/09/81)

#### SINDICALISTAS PREGAM SOLUÇÃO RADICAL EM GO

Dois mil trabalhadores rurais e delegados sindicais de 12 localidades do Vale do Araguaia, reunidos no final de semana, concluíram no encerramento do encontro, ontem, que "a problemática da terra e toda a opressão que aflige o povo brasileiro só serão resolvidas com a derrubada do atual governo e a mudança do modelo econômico". Os sindicalistas manifestaram apoio à causa indígena, "pois os opressores do posseiro e do índio são os mesmos", solidariedade à atuação da igreja, acusada de promover invasões de terras e pregar a necessidade do movimento sindical se fortalecer mais. O encontro, que reuniu trabalhadores rurais e representantes sindicais de Ribeirão Bonito, Cascalheira, Luciara, Santa Teresinha, Santo Antônio, Azuleira, Gameleira, Porto Alegre do Norte, Cana Brava, São Félix do Araguaia, Ferranovia e Pontinópolis, começou no sábado à tarde, com uma passeata da qual participaram duas mil pessoas. (FSP - 14/09/81)

#### FERIDOS DE IAGU SERÃO MOSTRADOS

A Fetag - Federação dos Trabalhadores na Agricultura - da Bahia vai apresentar hoje à imprensa pelo menos um dos três lavradores feridos - um a baia e dois a golpes de facão - no último domingo, durante um ataque de jagunços a uma vila de casas de posseiros na fazenda Bibiana, dentro dos 25 mil hectares de terras desapropriadas em março deste ano pelo presidente da República no município de Iagu, a 271 quilômetros de Salvador. Os atacantes foram cerca de 10 jagunços armados de revólveres, espingardas e facões, orientados pelo vaqueiro Valdevino Pereira e, como ele, empregados da família Medrado, que há muitos anos disputa o domínio dessas terras com a família Magalhães. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Iagu, André Lino Souza Sena, confirmou a viagem de uma comissão dos posseiros, hoje, para Salvador, a fim de denunciar o ataque e pedir providências à Secretaria de Segurança Pública da Bahia. (ESP - 09/09/81)

## ENTIDADES APÓIAM OS COLONOS DE RONDA ALTA

Cinquenta e cinco entidades de classe do Rio Grande do Sul distribuíram ontem, em Porto Alegre, um documento de apoio a aproximadamente 300 famílias de agricultores sem terras que desde fevereiro estão acampadas na localidade de Encruzilhada Natalino, no município gaúcho de Ronda Alta, a 340 quilômetros da capital, à espera de reassentamento no Estado. No documento, as entidades "denunciam a atitude tomada pelo governo federal e pelo governo estadual, através da coordenadoria do Acampamento Natalino, estranhamente chefiada por um tenente-coronel, que, em seu comunicado número 3 (31/8/81) não apresenta nenhuma solução para o problema social dos colonos, apontando como responsáveis pessoais o padre Arnildo Fritzen e a irmã Aurélia (Bruna Duranti)". Os signatários da nota repudiam ainda "a atitude caluniadora e difamatória do governo, que procura apontar bodes expiatórios antes de resolver as questões sociais, como se fossem agentes pastorais os responsáveis pela realidade agrícola, pelo êxodo rural e pelos graves problemas sociais que atingem o homem do campo". E afirmam que o trabalho do padre Arnildo Fritzen e da irmã Bruna "se respalda na posição oficial da Igreja". (ESP - 12/09/81)

## MIL FLAGELADOS NA PARAÍBA SAQUEIAM BANCAS NO MERCADO

Revoltados por não terem sido alistados em frentes de trabalho da empresa governamental Emater, cerca de mil flagelados invadiram terça-feira última o comércio da cidade de Cajazeiras, no alto sertão paraibano, saqueando lojas e barracas do mercado, em busca de comida. As primeiras versões indicavam que os agricultores, desesperados pela fome e pela seca, receberam a informação de políticos locais de que a Emater reiniciaria, a partir de terça-feira última, o alistamento em massa de flagelados da seca. Logo cedo, centenas de homens, mulheres e crianças postavam-se nas imediações do escritório da empresa, à espera do anunciado alistamento. Alguns funcionários da Emater trataram de esclarecer de imediato aos impacientes agricultores que seriam cadastradas apenas 50 pessoas por dia, até completar 400 inscritos. Decepcionados, alguns mais exaltados passaram a insultar os companheiros alistados, obrigando o pessoal da Emater a chamar a polícia, que tentou dispersar a multidão de famintos. (FSP - 10/09/81)

## GRUPO ITALIANO TIRA FAMÍLIAS DE PARATI (RJ)

Cerca de 240 famílias de colonos - muitos nascidos e criados na região - estão sendo despejadas de suas terras em Parati, por um grupo de fazendas da empresária italiana Ione Fabri Cambareri. De acordo com o advogado do Sindicato Rural da cidade, Antônio Castanheira, a ação é ilegal porque as fazendas só provaram em juízo, até agora, a propriedade de um terço das terras que ocupam - área esta onde não estão instalados colonos. Durante todo o dia de ontem dezenas de lavradores estiveram reunidos à porta do Sindicato, na praça central da cidade, à espera do coordenador estadual do INCRA, Antônio Américo Ventura, que não apareceu. Segundo o secretário-geral do Sindicato, Jair da Silva, o objetivo da reunião "era pressionar o Instituto para que desaproprie as terras reclamadas pelas fazendas, dividindo-as entre os colonos". (JB - 10/09/81)

## ÍNDIOS

### CACIQUE REPELE CASUÍSMO

Depois de rechaçar o golpe de Estado com um plebiscito, o cacique dos xucurus-cariri, em Alagoas, Manoel Celestino, vem recusando o acordo que os golpistas, liderados pelo pajê, estão propondo para criação da função de vice-cacique. A proposta, para Celestino, é absurda, "pois não existe essa função entre Índios", e também porque ele vê nisso uma nova ação golpista. Desde quando aliou-se a movimentos políticos de oposição - Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos - o cacique Manoel Celestino vem sofrendo uma forte campanha, que visa incompatibilizá-lo com a tribo, instalada no Município de Palmeira dos Índios, a 137 Km de Maceió. As pressões cresceram depois que comandou a invasão das terras da fazenda Cafurna, que a Prefeitura queria vender, para assegurar a posse dos xucurus. Há dois meses, três dos 13 membros do conselho tribal, liderados pelo pajê Miguel Celestino, tio de Manoel, anunciaram sua deposição num golpe de Estado. Manoel Celestino mobilizou forças e impôs um plebiscito, ganhando por 152 votos - o total dos votantes. Agora ele vê na proposta de criação da função de vice-cacique uma nova "onda golpista". (JB - 09/09/81)

## IGREJA

### PAPA DEFENDE O DIREITO DO TRABALHADOR À TERRA

"Em certos países em vias de desenvolvimento, há milhões de homens obrigados a cultivar as terras de outros e que são explorados pelos latifundiários, sem esperanças de chegar à posse nem sequer de um pedaço mínimo de terra", afirma a Encíclica *Laborem Exercens* (Exercendo o Trabalho), assinada ontem pelo Papa João Paulo II e distribuída em Brasília pela CNBB. Não poderia ter chegado em momento melhor - disse o secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes. - Esta contribuição permite compreender melhor a situação e discernir as verdadeiras soluções para além das interpretações subjetivas de alguns católicos. "Se o trabalho é uma obrigação, isto é, um dever, ele é ao mesmo tempo fonte também de direitos para o trabalhador", afirma o Papa. Além do direito à justa remuneração, e ao emprego, cita "o direito de formar associações ou uniões, com a finalidade de defender os interesses vitais dos homens empregados nas diferentes profissões. Estas uniões têm o nome de sindicatos". A Encíclica destaca a "prioridade do trabalho em relação ao capital", mas condena "a luta de classes programada, conduzida com métodos não apenas ideológicos, mas também e sobretudo políticos". Um conceito "novo e importante", disse Dom Luciano, é o de que, segundo a Encíclica, "o Estado deve conduzir uma justa política do trabalho". (JB - 15/09/81)

### D. LUCIANO: "AUTORIDADES PREFEREM ACUSAR IGREJA"

O secretário-geral da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida, afirmou, ontem, que em vez de atenderem às exigências de emprego, alimentação, casa e saúde, que dão origem a reações da impaciência coletiva e incidentes sérios, várias autoridades do governo estão preferindo acusar membros da Igreja de incentivar estas reações. "Em lugar de censurar estes



procedimentos como precipitados; afirmou o bispo, é necessário ~~evitar~~ a cusações arbitrárias e atender às necessidades do povo para além da legalidade restrita, encontrando imperativos profundos da justiça e fraternidade." "Na situação atual, de crescente desemprego e empobrecimento do povo, prossegue d. Luciano, é indispensável uma reflexão pastoral. Necessário, em nosso país, dar prioridade às condições de vida das populações de baixa renda, que mais sofrem as dificuldades da atual crise. Alertar sobre isso é missão da Igreja, que tem o dever de contribuir para o respeito e a promoção concreta da pessoa humana em seus direitos fundamentais." Este trabalho, segundo o secretário da CNBB, exige a colaboração de todos, "mas sobretudo a atuação pronta e eficaz das autoridades para atender às exigências de emprego, alimentação, casa e saúde." (ESP - 09/09/81)

#### BISPOS PEDEM GARANTIAS PARA OS PADRES PRESOS

Treze bispos da Comissão Episcopal Norte 2 da CNBB divulgaram ontem à noite, durante celebração litúrgica na Igreja do Perpétuo Socorro, em Belém, uma nota intitulada "Ao povo de Deus", manifestando repúdio à prisão dos missionários franceses Aristides Camio e Francisco Gourliou e preocupação com os últimos acontecimentos que envolvem sacerdotes no Pará. Os bispos denunciam "a maneira como o Inquérito (sobre os dois missionários) vem sendo conduzido, sem as mínimas garantias de respeito ao direito de defesa dos acusados; não sendo permitido o acesso dos advogados aos autos". Apontam também o "desrespeito por parte dos membros da polícia e do advogado Sérgio Dias Guimarães, que iludiram a população através de um convite para uma pseudomissa, a fim de confundir e intimidar o povo". Os bispos referem-se a um fato ocorrido na sexta-feira, quando agentes da Polícia Federal novamente ocuparam a matriz de São Geraldo do Araguaia para discursar aos fiéis culpando a Igreja pelos conflitos de terra na região. Os agentes deixaram o local com a chegada de uma equipe de TV da França. Segundo os bispos, "houve utilização indevida da Igreja de São Geraldo contra a vontade do bispo diocesano, ocasião em que foram manipulados textos sagrados em discordância com o magistério eclesial e proferidos discursos de condenação veemente aos sacerdotes, inclusive solicitando orações para sua expulsão do País". O coordenador de pastoral da Diocese do Araguaia, padre Ricardo Resende, disse que os agentes federais anunciaram que vão eles mesmos organizar a festa do santo padroeiro, São Geraldo, no mês de outubro, com a ajuda dos fazendeiros. Ainda na nota divulgada ontem, os bispos rejeitam a "tentativa de inverter a realidade dos fatos tentando culpar a ação da Igreja pelos conflitos existentes no campo e nas periferias das cidades, quando estes são consequência de injustiças e frutos do modelo de desenvolvimento imposto ao povo brasileiro, cuja mudança estrutural é urgente e inadiável". Os bispos exigem, finalmente, que seja "assegurado aos padres e posseiros presos o mais amplo direito de defesa e que cessem as ações intimidatórias e coercitivas para que a verdade dos fatos seja apurada, no respeito às leis vigentes no País". (FSP - 14/09/81)

#### JUAZEIRO REZA MISSAS DE APOIO A DOM JOSÉ

Todas as Igrejas e comunidades de oração dos sete municípios que compõem a diocese de Juazeiro (BA) rezaram missa ontem com texto específico de apoio ao Bispo Dom José Rodrigues, numa manifestação chamada pelos organizadores de "dia da solidariedade". Dom José foi acusado de pregar luta de classes e de não seguir orientação nem da CNBB nem do Papa. (JB - 14/09/81)

## **BISPO DENUNCIA FOME NO SERTÃO DA BAHIA**

Pelo menos 36 pessoas, que o bispo de Bom Jesus da Lapa, d. José Grossi, é capaz de apontar nominalmente, morreram de fome nos últimos meses na região compreendida pela Serra do Ramalho, no sertão da Bahia, a mesma para a qual o governo federal pretendia transferir os colonos sem terra de Ronda Alta, que se acham amotinados no Rio Grande do Sul. Foi o próprio d. José Grossi quem apresentou a denúncia, ontem durante a visita do presidente da República a Bom Jesus da Lapa, já que o representante dos trabalhadores da Serra do Ramalho, Pedro dos Santos Reis, estava ameaçado de prisão pelos agentes da polícia estadual, por ordem do governador Antônio Carlos Magalhães. (ESP - 11/09/81)

## **BISPO SERGIPANO ACUSA CODEVASF**

Em depoimento à CPI que investiga as causas das enchentes no Rio São Francisco, Dom José Brandão, Bispo de Propriá, Sergipe, afirmou que o que chama mais a atenção naquela região é a falta de terra para plantio, em virtude da concentração de propriedades, da conversão de terras agriculturáveis em pastagens e também em consequência do processo de instalação de usinas de álcool-motor, verificando-se uma corrida às terras que foram adquiridas a preços irrisórios. Dom José Brandão denunciou ainda que alguns lavradores que trabalham na Companhia para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf) recebem semanalmente Cr\$ 550,00, e as mulheres apenas Cr\$ 250,00 - salários inferiores aos recebidos pelos flagelados nas frentes de trabalho contra as secas. (JB - 11/09/81)

## **PASTOR REÚNE OS EXPULSOS DE ITAIPU (PR)**

Posseiros, lavradores, representantes de sindicatos de trabalhadores rurais e agentes das Comissões Pastoral da Terra e Justiça e Paz estarão reunidos até domingo, em Telêmaco Borba, Norte do Paraná, para discutir e relatar os problemas relativos à posse de terras e desapropriações pelas hidrelétricas, no Estado. A informação é do Pastor Werner Fuchs, da Igreja Evangélica Luterana, secretário da CPT-PR e um dos líderes do movimento dos 6 mil desapropriados pela hidrelétrica de Itaipu. Ele assegurou: "A Igreja não promove conflitos sociais e não provoca confrontos com o regime." Observou no entanto que "as lutas acontecem e a Igreja está ao lado do povo. Logo, se o Governo está contra o povo, também está contra ela". (JB - 10/09/81)

## **MOVIMENTOS POPULARES**

### **POSSEIROS INVADEM TERRENO NA PERIFERIA DE SÃO PAULO**

Três mil pessoas que ocupam desde domingo uma fazenda abandonada de 28 alqueires de propriedade do Ipase, órgão do governo federal, junto à represa de Guarapiranga, continuavam ontem demarcando terrenos e queimando o mato no local, onde pretendem construir suas casas, em lotes iguais de 250 metros quadrados. Os invasores são moradores das proximidades, desempregados ou de baixos salários, que vinham preparando o movimento há algum tempo. (ESP - 08/09/81)



## POSSEIROS ANUNCIAM RESISTÊNCIA

Durante uma rápida reunião ontem à tarde, na entrada principal da fazenda Itupu, cerca de mil invasores da área decidiram iniciar hoje, a partir das 7 horas, a construção de casas nos lotes já demarcados. Os invasores manifestaram disposição de manter os terrenos ocupados "a todo custo" e inclusive acertaram com uma fábrica de blocos de cimento da região o fornecimento do material para construção. "Polícia tem que correr atrás de ladrão e não do povo necessitado", disse um dos ocupantes da área do IAPAS. "Se a polícia aparecer por aqui - disse outro -, não vai ter penitenciária para prender todo mundo, porque se levarem um, tem que levar todos." Não há mais terra para ser invadida na fazenda Itupu, tomada desde a manhã de domingo por cerca de três mil pessoas. A comissão organizadora do movimento, sempre evitando identificação pessoal de seus membros, viu-se obrigada, ontem cedo, a convencer cerca de 400 pessoas, ávidas por um terreno, a se disporem. A comissão pediu aos invasores que deixassem nome e endereço nas estacas demarcatórias dos lotes, para que possa ser feito um levantamento sobre "quem tem realmente necessidade de terreno". Segundo um dos membros da comissão, "quem não tem onde morar vai lutar junto com todo mundo para preservar o que conseguiu". Foi também discutido um projeto de mutirão, com o objetivo de coordenar a ajuda aos que não dispõem de recursos para pagar um pedreiro. Membros da comissão alertaram ainda os ocupantes contra os "agentes infiltrados" e negaram a participação de políticos no movimento. (FSP - 09/09/81)

## POSSEIROS DA PERIFERIA DE SÃO PAULO SÓ SAEM DE TERRA SE TIVEREM ONDE MORAR

Apesar da decisão judicial, determinando a imediata reintegração de posse da fazenda Itupu pelo IAPAS, os invasores dos 70 alqueires localizados na região de Campo Limpo decidiram, em várias reuniões, continuar no local até que seja encontrada uma solução para seu problema de moradia. Exigem um plano habitacional que possa atendê-los imediatamente. Durante as assembleias, ficou decidido que os ocupantes não devem reagir com violência à presença policial e que o diálogo será a única arma utilizada por eles para receber autoridades que forem ao local para fazer valer a decisão da Justiça Federal. (JB - 10/09/81)

## OPERAÇÃO MILITAR EM S. PAULO RECUPERA FAZENDA INVADIDA

Uma operação militar com o efetivo de cerca de 4 mil homens da Polícia Militar, Polícia Federal, tropas de choque, cavaleiros, Corpo de Bombeiros, Polícia Feminina, tático móvel da PM, motoniveladoras, caminhões da Prefeitura, ambulâncias, um ônibus pronto-socorro e cães pastores, fez cumprir ontem a ordem judicial de reintegração de posse da Fazenda Itupu ao IAPAS. Os 4 mil policiais encontraram no local apenas 110 ocupantes, a maioria mulheres, que foram embora pacificamente. Houve tensão a partir das 4h50m, início da operação, com a chegada de um aparato nunca visto em situações semelhantes. Esta operação de dissuasão foi coordenada pelo próprio comandante da PM. "O Governo e o Prefeito deviam se envergonhar disso. Não somos guerrilheiros e vamos sair porque não temos condições de enfrentar ninguém", disseram os posseiros. Às 6h30m, os ocupantes se retiraram, alguns chorando. Restaram apenas os pelotões do PM que fizeram a operação varredura, destruindo as demarcações dos lotes nos 70 alqueires. (JB - 12/09/81)

## TERRA DE DEUS, TERRA PARA TODOS

"Terra de Deus, Terra para Todos", será o tema da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) para 1982. O tema foi escolhido durante a reunião do Conselho Diretor da Igreja, em Porto Alegre, em fins de junho.

O lema bíblico que orienta a escolha do tema do ano é o Salmo 24,1, que diz: "Ao Senhor pertence a terra, o universo e tudo o que nele existe". Com este tema, a IECLB pretende levantar a discussão sobre a questão fundiária nas suas comunidades espalhadas pelo País, visando a conscientização de todos os seus membros e a busca de soluções concretas para o problema que, apenas no Estado do Rio Grande do Sul, deixa quase 200 mil famílias, cerca de um milhão de pessoas, sem terra.

O Conselho Diretor da IECLB também entende que o compromisso da Igreja não se esgota ao acompanhar seus membros para novas áreas de colonização, pois vê que, ao mesmo tempo em que isto acontece, vai aumentando, nas regiões Sul e Sudeste do País, o número de famílias desalojadas da terra em proporções bem mais altas do que aqueles que emigram para o Norte.

A área territorial do Brasil, subtraindo-se a área das águas interiores, é de 845.650.800 hectares. E, segundo o Cadastro Nacional do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em 1978 eram os seguintes os percentuais de ocupação destas terras: - lavouras - 68.377.753 hectares, perfazendo 16,76 por cento; pastagens - 100.713.454 hectares, 24,7 por cento; matas - 57.798.410 hectares, 14,17 por cento; área aproveitável - 31.722.201 hectares, 7,77 por cento; área aproveitável não explorada - 149.151.122 hectares, correspondentes a 36,6 por cento.

Deste número total, a área ocupada pelo minifúndio no Brasil chega a apenas 12,5 por cento e, a área explorada pelas empresas rurais e latifúndios atinge a 87,5 por cento. Portanto, a terra brasileira de minifúndio ocupa 50.970.250 hectares, enquanto empresas rurais e latifúndios ocupam um total de 356.791.750 hectares.

Em 1975, o Censo Agropecuário do País apresentava o seguinte quadro da participação de imóveis com área inferior a 50 hectares (minifúndio) na produção brasileira: 44 por cento dos produtos básicos da alimentação; 38 por cento dos produtos de transformação industrial; 43 por cento dos produtos hortifrutícolas; 40 por cento dos animais de tração; 58 por cento do feijão; 53 por cento do milho; 45 por cento do café; 36 por cento do trigo; 32 por cento do algodão; 24 por cento do arroz, e 12 por cento da cana-de-açúcar. (Jornal Evangélico - Julho/81)



## POSSEIROS ANUNCIAM RESISTÊNCIA

Durante uma rápida reunião ontem à tarde, na entrada principal da fazenda Itupu, cerca de mil invasores da área decidiram iniciar hoje, a partir das 7 horas, a construção de casas nos lotes já demarcados. Os invasores manifestaram disposição de manter os terrenos ocupados "a todo custo" e inclusive acertaram com uma fábrica de blocos de cimento da região o fornecimento do material para construção. "Polícia tem que correr atrás de ladrão e não do povo necessitado", disse um dos ocupantes da área do Iapas. "Se a polícia aparecer por aqui - disse outro -, não vai ter penitenciária para prender todo mundo, porque se levarem um, tem que levar todos." Não há mais terra para ser invadida na fazenda Itupu, tomada desde a manhã de domingo por cerca de três mil pessoas. A comissão organizadora do movimento, sempre evitando identificação pessoal de seus membros, viu-se obrigada, ontem cedo, a convencer cerca de 400 pessoas, ávidas por um terreno, a se dispersarem. A comissão pediu aos invasores que deixassem nome e endereço nas estacas demarcatórias dos lotes, para que possa ser feito um levantamento sobre "quem tem realmente necessidade de terreno". Segundo um dos membros da comissão, "quem não tem onde morar vai lutar junto com todo mundo para preservar o que conseguiu". Foi também discutido um projeto de mutirão, com o objetivo de coordenar a ajuda aos que não dispõem de recursos para pagar um pedreiro. Membros da comissão alertaram ainda os ocupantes contra os "agentes infiltrados" e negaram a participação de políticos no movimento. (FSP - 09/09/81)

## POSSEIROS DA PERIFERIA DE SÃO PAULO SÓ SAEM DE TERRA SE TIVEREM ONDE MORAR

Apesar da decisão judicial, determinando a imediata reintegração de posse da fazenda Itupu pelo IAPAS, os invasores dos 70 alqueires localizados na região de Campo Limpo decidiram, em várias reuniões, continuar no local até que seja encontrada uma solução para seu problema de moradia. Exigem um plano habitacional que possa atendê-los imediatamente. Durante as assembleias, ficou decidido que os ocupantes não devem reagir com violência à presença policial e que o diálogo será a única arma utilizada por eles para receber autoridades que forem ao local para fazer valer a decisão da Justiça Federal. (JB - 10/09/81)

## OPERAÇÃO MILITAR EM S. PAULO RECUPERA FAZENDA INVADIDA

Uma operação militar com o efetivo de cerca de 4 mil homens da Polícia Militar, Polícia Federal, tropas de choque, cavaleiros, Corpo de Bombeiros, Polícia Feminina, tátilo móvel da PM, motoniveladoras, caminhões da Prefeitura, ambulâncias, um ônibus pronto-socorro e cães pastores, fez cumprir ontem a ordem judicial de reintegração de posse da Fazenda Itupu ao IAPAS. Os 4 mil policiais encontraram no local apenas 110 ocupantes, a maioria mulheres, que foram embora pacificamente. Houve tensão a partir das 4h30m, início da operação, com a chegada de um aparato nunca visto em situações semelhantes. Esta operação de dissuasão foi coordenada pelo próprio comandante da PM. "O Governo e o Prefeito deviam se envolver com isso. Não somos guerrilheiros e vamos sair porque não temos condições de enfrentar ninguém", disseram os posseiros. Às 6h30m, os ocupantes se retiraram, alguns chorando. Restaram apenas os pelotões da PM que fizeram a operação varredura, destruindo as demarcações dos lotes nos 70 alqueires. (JB - 12/09/81)

TERRA DE DEUS, TERRA PARA TODOS

"Terra de Deus, Terra para Todos", será o tema da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) para 1982. O tema foi escolhido durante a reunião do Conselho Diretor da Igreja, em Porto Alegre, em fins de junho.

O lema bíblico que orienta a escolha do tema do ano é o Salmo 24,1, que diz: "Ao Senhor pertence a terra, o universo e tudo o que nele existe". Com este tema, a IECLB pretende levantar a discussão sobre a questão fundiária nas suas comunidades espalhadas pelo País, visando a conscientização de todos os seus membros e a busca de soluções concretas para o problema que, apenas no Estado do Rio Grande do Sul, deixa quase 200 mil famílias, cerca de um milhão de pessoas, sem terra.

O Conselho Diretor da IECLB também entende que o compromisso da Igreja não se esgota ao acompanhar seus membros para novas áreas de colonização, pois vê que, ao mesmo tempo em que isto acontece, vai aumentando, nas regiões Sul e Sudeste do País, o número de famílias desalojadas da terra em proporções bem mais altas do que aqueles que emigram para o Norte.

A área territorial do Brasil, subtraindo-se a área das águas interiores, é de 845.650.800 hectares. E, segundo o Cadastro Nacional do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em 1978 eram os seguintes os percentuais de ocupação destas terras: - lavouras - 68.377.753 hectares, perfazendo 16,76 por cento; pastagens - 100.713.454 hectares, 24,7 por cento; matas - 57.798.410 hectares, 14,17 por cento; área aproveitável - 31.722.201 hectares, 7,77 por cento; área aproveitável não explorada - 149.151.122 hectares, correspondentes a 36,6 por cento.

Deste número total, a área ocupada pelo minifúndio no Brasil chega a apenas 12,5 por cento e, a área explorada pelas empresas rurais e latifúndios atinge a 87,5 por cento. Portanto, a terra brasileira de minifúndio ocupa 50.970.250 hectares, enquanto empresas rurais e latifúndios ocupam um total de 356.791.750 hectares.

Em 1975, o Censo Agropecuário do País apresentava o seguinte quadro da participação de imóveis com área inferior a 50 hectares (minifúndio) na produção brasileira: 44 por cento dos produtos básicos da alimentação; 38 por cento dos produtos de transformação industrial; 43 por cento dos produtos hortifrutícolas; 40 por cento dos animais de tração; 58 por cento do feijão; 53 por cento do milho; 45 por cento do café; 36 por cento do trigo; 32 por cento do algodão; 24 por cento do arroz, e 12 por cento da cana-de-açúcar. (Jornal Evangélico - Julho/81)